

Posições de estudantes opostas

Manipulação em Letras serenidade no Secundário

Continua paralisada a Faculdade de Letras de Lisboa, pelo menos até amanhã, quinta-feira, com ocupação das instalações, em consequência de uma decisão tomada em reunião geral de alunos. Em causa, segundo os promotores da greve, a demora do ministro da Educação em homologar os acordos celebrados com os conselhos científicos das Faculdades, no que respeita à eliminação do «numerus clausus», nos anos extracurriculares de formação profissional para a via de ensino.

Em declarações de um estudante, membro da comissão coordenadora em causa, o caderno reivindicativo engloba ainda a exigência de colocação em estágio para os recém-licenciados, o acesso igualitário a esse estágio para os trabalhadores-estudantes, a inclusão de todas as variantes de

línguas no regime de transição e novas saídas profissionais para os cursos de Letras.

Estes estudantes contestam ainda o acordo verificado com o ministro e a Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa, cuja existência contestam, dado que a sua eleição havia sido contestada. Na sexta-feira haverá nova reunião de alunos, a fim de se tomarem novas decisões.

JC DENUNCIA O PC

As movimentações previstas dos estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa estão a ser manipuladas pelo Partido Comunista e resultam do seu objectivo de recuperação antidemocrática e pela força de uma associação de estudantes cujas eleições perderam nas urnas — diz a JC, em comunicado, em que denuncia «o clima de ódio e de intimidação que os estudantes comunistas estão a tentar impor naquela escola». Acrescenta que «a luta e as reivindicações dos estudantes portugueses por um ensino melhor não poderão jamais ser confundidos com objectivos partidários, cujos métodos de actuação lembram as arbitrariedades cometidas pelos nunca esquecidos

cessos revolucionários de 1975.

Os estudantes portugueses não poderão permitir que as suas legítimas ambições de uma nova política de ensino e de um novo ministro da Educação sejam hipocritamente assumidas por forças políticas, como é o caso do Partido Comunista, responsáveis pela degradação das estruturas educativas» — diz a terminar.

AÇÃO CONSTRUTIVA NO SECUNDÁRIO

Na sequência da conferência de imprensa, anteriormente leida a cabo por estudantes do ensino secundário, que decidiram criar a sua federação, uma deputação foi ontem recebida pelo ministro da Educação, a fim de lhe expor o ponto da situação dos problemas que os afectam.

Esta federação de associações estudantis considera-se legítima representante de cerca de 90 por cento das associações de estudantes do distrito de Lisboa, o que vincaram na presença do responsável máximo do Ministério, a quem ainda disseram ser defensores da via do diálogo contra a confrontação, numa linha de honestidade e frontalidade.

Os estudantes sublinharam, no encontro com o ministro,

vários pontos que os preocupam, designadamente, o acesso ao ensino superior, o 12.º ano e a disciplina de Português eliminatória. Revelaram ainda estar em a elaborar um caderno sobre a situação, que esperam ter pronto na próxima semana, a fim de o entregarem ao ministro.

O prof. João de Deus Pinheiro considera muito válida esta posição destes estudantes, dado tratar-se de uma iniciativa de espírito construtivo.

ANÚNCIO DE GREVE PARA 7 DE MARÇO

Porém, outra linha estudantil, a «Coordenadora de Estudantes do Ensino Secundário de Lisboa» confirmou à «Lusa» que se realizará em 7 de Março, na capital, uma manifestação de alunos daquele ramo de ensino.

Miguel Neto Valente, daquela coordenadora, indicou que a manifestação visa pressionar o Ministério da Educação «a pôr fim às restrições de acesso ao ensino superior, a revogar um diploma que impõe o português disciplina obrigatória de passagem de ano, a reestruturar o ensino secundário e a organizar uma comissão de fiscalização de avaliação contínua».

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conf. Ato. Estudantes

